

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR:—PAULINO VARES

NUM. 1002

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador:—A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 31 DE JULHO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS
PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ — SEM. 10\$ — ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 17\$ — ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 — SEM. 2.50 — ANNO 5.00
N.º do dia 10 centésimos.

Apedidos, editores, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos quemontarqualquer parte, pagamentos adelantados, assim como o das assignaturas.

CONTINUANDO

Outro engano manifesto do tratado illustre general Innocencio Galvão de Queiroz é a necessidade que elle afirma terem todos os presidentes da Republica de governar com o apoio castilho-jacobino.

Infelizmente S. Ex. retirou-se muito cedo do Rio Grande.

Nem sequer teve tempo de consumar a obra grandiosa e humanitaria da pacificação do Estado.

Foi o enaerito general Cantabria quem deu as ultimas de mão a esse trabalho difficil; foi elle quem acabou de restabelecer a tranquillidade e de constrenger os vandalos da legalidade a deixar as armas e cingir-se á orbita legal.

O Sr. general Galvão apenas realison a parte mais difficil e ariscada e foi logo forçado a partir para o norte coberto de louros e bênçãos deixando aqui muitos admiradores saudosos.

O inelyto bahiano não apreciou a conducta dos federalistas na paz, não assistiu á reorganização desse grande partido, foi victima da illusão jacobina, que nos julgava para sempre annulados e o despotismo castilhistas admiravelmente cimentado pelo sangue de nossos companheiros mortos em combate ou carreados cannibalescamente á beira das sangas.

Viesse S. Ex. hoje até aqui e de certo reconheceria de prompto o seu erro, ao contemplar a anarchia que lavra no seio da facção dominante dividida em quasi todas as localidades, em contraste evidente com a ordem, harmonia de vistas e disciplina admiravel, que tornam um colosso respeitavel e pujante a grey pundonorosa que fez a revolução.

Se S. Ex. se aproximasse de nosso scenario politico, convencer-se-ia logo de que o governo federal não necessita do apoio da gente oppressora, e sim esta é que não pôde viver sem o calor d'aquelle.

Poucos mezes de opposição desastrosa, rid e da, pessimamente

dirigida, ao peccado Dr. Prudente de Moraes bastaram para entibiar o enthusiasmo dos dominadores, que desertaram até mesmo das pugnas jornalisticas, deixando a imprensa official entregue aos escrevinhadores anonyms mais insolentes, ignorantes e nullos que tem tido o Rio Grande.

Ninguem entre nós ignora que essa gente insensata e pusillanimo não supportaria sequer um quadriennio de opposição.

Ella propria mostra-se convencida d'isso, no empenho com que requesta as boas graças do Dr. Campos Salles.

Apezar do futuro presidente da Republica declarar abertamente a sua profunda sympathia pelo governo do Dr. Prudente e o nenhum apreço em que tem a pseudo-opposição constitucional, os castilhistas não cessam de engrossar, trabalham para conseguir o seu apoio, com uma sofreguidão que traduz claramente a certeza de que o repudio por parte do egregio brasileiro será a morte da facção da dictadura.

Por outro lado, o proprio Sr. general não nega que o periodo aureo do governo do Dr. Prudente foi exactamente o que decorreu do rompimento com o grupo glycerista.

Depois que o illustre chefe da Nação repelliu a gey-jacobinada pelo rabala campalheiro, depois que, em vez de *respirar* (como diz o pacificador), hostilizou abertamente a cavallia castilhista, foi que o prestigio do presidente honrado cresceu desmesuralmente, e houve plena liberdade e respeito á lei na propria capital federal.

Deantís, quando o mallogro do plano satânico de que foi braço inconsciente o infeliz Marcelino Bispo, annulou definitivamente Glycerio, Castilhos, Manoel Victorino, a jacobinada to la emmim, foi que a coalizão na prosperidade futura do Brazil renasceu na Europa, o cambio subiu, os banqueiros facilitaram importantes operações de credito.

As declarações do Dr. Campos Salles contra os exaltados completaram a obra iniciada pelo repudio e punição severa dos *satyrapoboles* por parte do Dr. Prudente de Moraes.

Longe, portanto, de ser indispensavel ao governo da União o apoio do grupinho que nos opprime, esse mesmo apoio, importando na aquiescencia do chefe da Nação ás aspirações dos vermelhos, traria de novo o descredito e a anarchia, com todo seu cortejo de males, para o paiz.

Emquanto a Europa souber que o Sr. Castilhos aggride, na sua imprensa, o poder federal, ficará tranquilla, confiante, certa de que no Brazil ha ordem, lei, disciplina, progresso e liberdade.

Bitendo palmas o dictador ao presidente, erer-se-á no Antigo Continente que entre nós predominam o *exerçigue* e o bacanarte como factores electoares, gover-

na a minoria, impera a desordem; logo é honrada arrisear aqui os capitães europeus.

Si o general estular ben a situação do paiz e vier até cá, convencer-se-á do que temos proclamado: que a facção dominante está votada aos vermes da destruição, e a sua eliminação da scena politica trará grande alta do cambio e uma era de prosperidade e ventura para nossa Patria.

CARLOS MAXIMILIANO.

A POLITICA DA DEGRADACAO

Quando, hontem, na Camara dos Deputados, os Srs. Juvencio de Aguiar e Anisio se negaram a assumir a responsabilidade do artigo do *Debate*, relativo á administração do Correio de Porto Alegre, o Sr. Pinto da Rocha celebrou a sua victoria por um insulto, digno de S. Ex., á imprensa official do partido republicano.

Não queremos pedir contas ao deputado rio-grandense, se bem a questão seja, não do *Debate*, mas de todo o partido, que sustenta a actual situação.

Um partido que se deixa representar na imprensa por um anonymato é indigno de viver e foi esta a sentença que o Sr. Pinto da Rocha quiz lavar contra o partido de que os Srs. Juvencio de Aguiar e Anisio são deputados.

Felizmente a comissão executiva do partido republicano assumiu, como lhe cumpria, a responsabilidade editorial do *Debate*, o que prova que o organo republicano é a expressão viva do pensamento politico da situação, e não um jornal em que se escreve sem solidariedade, cada redactor confinado no seu artigo, como uma justa posição de cautela e conscienciasas posilanimas.

Todos os jornalistas sabem que, embora não tenham escripto um artigo, honram collectivamente pela liberdade e dignidade que os não deslustra, quando algum artigo destoa do molde do jornal, dar explicação conveniente e digna ao offendido, salvo o direito de pedir ao collega de redacção o cumprimento do dever de assumir directamentemente a responsabilidade do que escreve.

O jornal, porém, está presente desde que está presente um dos seus redactores. Isto é lei em todo mundo civilizado e é um dogma para todos quantos são dignos de manejar uma pena.

O que não é lei é converter a tribuna parlamentar em portaria de devassa. As explicações aos jornais ou jornalistas pedem-se por meio da justiça ou de teste-

munhas, quando se sentiu a honra ferida, ou o nome calunniado.

Nossos collegas do *Debate* já reduziram o incidente de hontem aos seus justos limites, e não é delle, propriamente, que nos queremos occupar. O que nos interessa é registrar a comprehensão que os deputados da minoria têm do exercicio do seu mandato.

Ha dias, vimos o Sr. Alcindo Guanabara considerar um ataque ás suas immuniades o convite de um delegado, para que S. Ex. lhe fosse dar explicações, relativas a artigos publicados no seu jornal, interessando a um inquerito importante, que a policia tem em mãos.

A Constituição é clarissima: o deputado só não responde pelas opiniões e palavras que proferir no recinto da Camara.

Fóra dahi o deputado é um cidadão como outro qualquer e não nie ser inviolavel e sagrado, ou o direito de injuriar e caluniar irresponsavelmente.

Todos podem publicar os seus pensamentos e opiniões, mas para isto se exige a responsabilidade directa e immediata. Entretanto os deputados julgam se com o direito de exercer o jornalismo, prolongando até elle as suas immuniades legislativas.

Não contentes com essa usurpação irritante de um privilegio que a lei não lhes reconhece, os deputados, agora, querem ter o direito de injuriar na Camara e nos seus jornais adversarios, e entretanto não receberem o troço ás injurias que proferem.

Não ha imprensa mais aggressora que a do castilhismo.

Desde que o Sr. Prudente de Moraes impediu no Rio Grande do Sul o emprego da faca, da bala e do collete de couro, como recenseos normaes da policia castilhista, a *Federacao* passou a ser um pelourinho, em que diariamente é açoitado, não só o presidente da Republica, como todos os adversarios.

Ainda recentemente por occasião do arremetimento da estrada federal naquele Estado, os oradores, com applauso dos chefes politicos do castilhismo, fizeram da tribuna popular um vasadouro de lama, sobre o governo e a actual situação.

Não houve infamia que se não proferisse, de par com ameaças de perturbação da ordem publica.

Está na memoria do paiz que os castilhistas praticam systematicamente uma politica de intimidacão e para trazer em super-execução continua á sua alestia empregar uma linguagem que raras vezes pode ser igualada em violencia e brutalidade.

Na Camara, o anno passado, a baxa da rio-grandense era a mais assombada.

Foi dahi que partiu a glorificação do assassinio de Idiarte Borda. Um dos deputados teve a audacia de dizer que o militar

que se submettia ao governo do Sr. Prudente de Moraes não era um homem de honra.

É sabido que muitos dos deputados rio-grandenses pensam que podem supprir pela faca, que trazem á cava do collete, a eloquencia que é entre elles representada pelo organo pouco canoro do Sr. Cassiano e pela bigodeira petulante do Sr. Pinto da Rocha.

Entretanto, estes deputados que atassalham na sua imprensa todas as reputações, que se servem da tribuna parlamentar como os seus degolladores da garganta dos prisioneiros indefesos, julgam-se com o direito a não ler na imprensa accusações á sua politica de perseguicão e exterminio.

Com relação ao assumpto, que motivou a ira do Sr. Pinto da Rocha, é preciso informar o povo de que o castilhismo detesta o actual administrador de correios, porque elle não se presta a informar favoravelmente a pretensão de substituir por um serviço estadual o serviço postal da União.

O castilhismo quer ter o direito de pôr e dispor da correspondencia do povo rio-grandense, porque a actual administração o privou desse recurso de espionagem, a que elle deve assignalados serviços.

Ter o correio á disposição é excellento: os adversarios não têm direito ao sigilo constitucional da correspondencia; entregam-se somente as cartas offensivas. É util tambem para fiscalisar os amigos segundo a maxima genial—confia desconfiando sempre.

Não quiz o actual administrador pactuar com esse *processo digno* de bulhar do direito inviolavel, nem se conformou com essa *honestidade* governamental do despejo dos cidadãos de garantias irrevogaveis, sem reforma da Constituição.

Quer o castilhismo fazer com a correspondencia o mesmo que já conseguiu com o jury: inutilisar o que a lei tornou superior aos caprichos dos mandões de momentos.

Todos sabem que é um crime para o castilhismo a inobediência aos seus abusos e ali está o caso Alcides Lima para testemunhar a nossa affirmacão.

Tendo cortesa de que as questões do correio hão de ser julgadas pelo Supremo Tribunal Federal como foi a do Jury, parcial e injustamente, deixando-se de considerar preliminarmente a materia constitucional, o castilhismo quer ante de tudo renovar do seu cambulo o fiscal da União, que lhe pôe embargos ás pretensões tyrannicas.

O falso positivismo praticado pelo dictador do Rio Grande do Sul o leva a querer investir-se da facultade de dispor da opinião, da liberdade e da vida de quantos habitam aquelle Estado, e dá-lhe este empenho de possuir

a corrente que nas suas mãos, será a devassa permanente da vida da familia, e das relações commerciaes e politicas de toda a população.

É esta pretensão diabolica que está irritando o animo do Sr. Pinto da Rocha e seu digno e honesto partido.

S. Ex. sente bem que para conseguir mais uma victoria contra o direito federal é necessario que a imprensa se cale e d'ahi a investida de hontem, que parece um desembaihar de facas contra os jornalistas que ousarem dissentir, no tom official da *Federacao*, o castilhismo sanguinario e usurpador.

Por nossa parte, porém, sentimos ter de declarar ao illustre D. Quixote do castilhismo que havemos de cumprir o nosso dever serenamente, ainda que saibamos que um jacto de sangue mais não é nada para a politica da degollacão.

(Da CIDADE DO RIO)

Cantora rio-grandense

A proposito da nossa distincta patricia D. Amalia Haensel, que se dedica ao theatro, lemos no *Jornal do Commercio* do Rio:

CAMALIA IRACEMA.—Para as lides do theatro e da vida artistica é esse o nome de que usa com gloria, na Europa, uma compatriota nossa, nascida no Estado do Rio Grande do Sul.

Amalia Haensel (pois que é este o seu nome de familia) foi cultivar na Alemanha os seus dotes artisticos, ha alguns annos já. Dotada de excellente voz de contralto, e possuindo extraordinarias aptidões para a arte musical, em breve, seus talentos desabrocharam ao influxo de um ensino methodico e bem dirigido, e algum tempo depois os theatros abriam suas portas á nossa compatriota, que nelles tem colhido triumphos e louros, como interprete das creações wagnerianas.

Desojando tornar a ver a patria saudosa, e sabendo que em Milão o sr. Sansone organisava uma companhia lyrica para fazer a estação de inverno nesta capital, a senhora Amalia Iracema escreveu ao empregar o offerrecendo-lhe contratar-se, mas,

BICADAS

61

Segundo se conta e diz,
Contra o Artindo galheiro,
Levantou lebra ligeira,
Um municipal Conselleiro.

Me parece que um tarde
Acordou o Conselleiro,
Pois o Artindo já se roubou
Do povo muito dinheiro.

O pica-pica.

AGUA DE QUINA-TONICA

DE
A. MOURA

Retorna ao ebollo prematuramente grisalho sua vitalidade e cor primitivas. Fortalece o couro cabelludo, estimula o crescimento do cabelo, impede-lhe a queda e torna-o sedoso. E' o melhor preparado contra as CASPAS, demais affecções do couro cabelludo e a melhor agua de toucador conhecida.

AGUA DE QUINA-TONICA DE A. MOURA, alem de nada conter que possa ser nocivo á saude é puramente composta de vegetaes da riquissima Flóra Brasileira.

As virtudes da benéfica AGUA DE QUINA são atestadas por muitos distinctos facultativos e muitas pessoas particulares que della tem feito uso.

A Agua de Quina-Tonica de A. Moura é o unico preparado capillar que maior successo tem alcançado em toda a fronteira do Rio Grande do Sul.

Verificadas, pela experiencia, as suas virtudes tem o seu attestado na voz do povo.

AVISO

Os rotulos são lithographados, tendo um monogramma com as iniciais A. e M.; os vidros têm os seguintes dizeres: A. MOURA, de um lado e —AGUA T. DE QUINA— do outro. Todos os vidros são capsulados com pellica branca.

Envia-se a quem pedir, franco de porte, um prospecto contendo indicação e attestados.

VENDE-SE EM TODA PARTE

Deposito Geral - Pharmacia Pillar
LIVRAMENTO

LOJA E ARMAZEM

15 DE MAIO,

Antonio A. Ferreira

GERENTE:-- ILYRIO NUNES

ESTACÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeuntes um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias concernentes nos ramos de fazendas, molhados, ferragens, louças e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente módicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellente trato, abundante comida e bons vinhos. Tem também poteiros para cavallos, bem seguro e empastado e peão para ensillar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra fructos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despoza com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarembó, Rivera ou Livramento mediante uma insignificante commissão.

PREVENÇÃO FINAL:-- A CASA NÃO FIA!

LAURELES

JUNTO Á ESTACÃO

Pharmacia ORIENTAL

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprupta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LITRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES

Grande variedade em chapros para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente do Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1.ª DE MARÇO
LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 19. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO ERIEANO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Roux Grantos*, preto e azul, genero chinéz, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar seão.

LIVRAMENTO

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudou sua casa do negocio para mesma rua, local da antiga firma dos Srs. Oliveira & Costaguta, no Livramento.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril. Se afaita y se corta el pelo. En un rato á quince mil. Se hacen obras en cabello. Bonitas, baratas, buenas. Como anillos y cadenas. Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —